

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE
D´ESTE, VIATODOS, BARCELOS.**

PLANO DE MELHORIA
Ano Letivo 2020/2021

1- Enquadramento

Este **Plano de Melhoria** pretende, por um lado, efetuar uma análise dos aspetos conseguidos e menos conseguidos do Agrupamento, com vista a reforçar e aprofundar o trabalho desenvolvido com êxito e, por outro lado, encetar estratégias de melhoria e respetiva inversão das trajetórias menos conseguidas.

Para tal, irá alicerçar o seu trabalho tendo em conta o Relatório da IGE, *Inspeção Geral da Educação*, que esteve neste Agrupamento a efetuar uma ação inspetiva, no âmbito da Avaliação Externa das Escolas, em março de 2012, entre os dias 5 a 7 desse mês, focalizada no *serviço educativo* prestado por esta Unidade Organizacional ao longo dos anos letivos de 2008/2009, 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012.

2- Áreas de melhoria consideradas pela equipa inspetiva

- a) As taxas de conclusão do 3.º ciclo que apresentam uma tendência decrescente;
- b) A gestão sequencial do currículo na transição entre os vários ciclos;
- c) O acompanhamento e a supervisão pedagógica da prática letiva, enquanto estratégias de desenvolvimento profissional dos docentes;
- d) A avaliação da eficácia e do impacto das medidas de apoio educativo e das atividades constantes no plano plurianual de atividades;
- e) O aprofundamento do processo de autoavaliação e a monitorização das ações de melhoria.

3- Pontos fortes considerados pela equipa inspetiva

- a) Os resultados académicos obtidos no 1º ciclo;
- b) O reconhecimento por parte da comunidade educativa do serviço prestado pelo Agrupamento e dos seus contributos para a dinamização cultural e o desenvolvimento local;
- c) O planeamento da ação educativa centrada nos princípios orientadores definidos e nas metas estabelecidas para cada ano de escolaridade e disciplinas;

PLANO DE MELHORIA

- d) A utilização regular de metodologias ativas e experimentais no processo de ensino aprendizagem em todos os níveis de educação e ensino;
- e) A valorização da dimensão artística visível em projetos e atividades culturais;
- f) A liderança da direção que valoriza as lideranças intermédias e motiva os seus profissionais;
- g) A organização do Agrupamento e a gestão eficaz dos seus recursos.

4- Estratégias de melhoria das áreas menos conseguidas

A-Promoção de um espaço de diálogo com feedback, de forma a incentivar o professor a promover uma participação mais colaborante com os alunos, no que se reporta aos assuntos da lecionação das aulas:

- a) Implicar o aluno nos conteúdos a lecionar e nas metodologias de trabalho a utilizar para o efeito;
- b) Promover a partilha dos conteúdos do currículo e a calendarização dos mesmos;
- c) Informar acerca dos processos e estratégias de avaliação planeados;
- d) Comunicar de forma clara as regras de comportamento a adotar, entre os alunos da turma e para com o professor.

B-Promoção de ações de trabalho, nos diferentes grupos disciplinares, visando a concertação de novos dispositivos pedagógicos, designadamente através do manuseamento de novas ferramentas tecnológicas e conteúdos digitais com o propósito de os utilizar mais regularmente em contexto da sala de aula;

- a) Trabalhar com os alunos usando as novas tecnologias de comunicação e informação no processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
- b) Promover a lecionação dos conteúdos do currículo através da investigação, pesquisa, debate, alicerçada em trabalho realizado nas plataformas digitais e outros programas informáticos direcionados para esse efeito;

PLANO DE MELHORIA

- c) Partilhar documentos, trabalhos e experiências através das plataformas digitais no domínio do Agrupamento.

C-Fomentar a cooperação e colaboração entre os pares, visando a partilha das práticas letivas, das experiências e dos materiais;

- a) Alocar nos horários dos professores do mesmo grupo disciplinar um (1) tempo semanal comum, para reunir com o *Coordenador do Grupo Disciplinar*, (Hora de RTC – Reuniões de Trabalho de Grupo).
 - Nesse tempo semanal os docentes poderão: 1) Planificar em conjunto; 2) Verificar o cumprimento das planificações; 3) Partilhar constrangimentos no processo de lecionação previsto em determinada turma; 4) Partilhar documentos e experiências; 5) Atualizar e organizar documentos; 6) Procurar estratégias de trabalho que solucionem condicionalismos ao trabalho de lecionação; 7) Partilhar e trabalhar conhecimentos e materiais digitais, podendo ser a hora de RTC, sempre que considerarem mais pertinente, uma hora de TDG (Trabalho Digital de Grupo).
- b) Em função dos horários dos professores e, sempre que possível, será alocado um (1) tempo semanal para a lecionação em regime de coadjuvação presencial (Coadj.P.), em contexto de sala de aula.

D-Monitorização da eficácia dos processos, critérios e instrumentos de recolha de dados para a avaliação dos alunos, visando a conseqüente uniformização de critérios e correção de mecanismos de trabalho que necessitem de melhorias, sempre que se verifique uma discrepância de resultados dentro do grupo disciplinar, com resultados abaixo do indicador perspetivado;

- a) Elaborar Planos de Melhoria por disciplina/ professor, sempre que exista um desvio, em conformidade com o estipulado no regulamento interno, em determinada disciplina, relativamente ao indicador de sucesso perspetivado.

E-Criação de um grupo de trabalho, com elementos ligados às novas tecnologias, responsável pela divulgação e comunicação da informação considerada relevante, assim como aquela legalmente

PLANO DE MELHORIA

exigida, instituído na tarefa de manter sempre e atempadamente informada a comunidade educativa interna e externa do Agrupamento, através do seu *site*.

- a) Melhorar o *site* do Agrupamento, tornando-o mais apelativo;
- b) Divulgar documentos institucionais e estruturantes do Agrupamento, no *site*;
- c) Divulgar as atividades, os projetos e as parcerias realizadas pela comunidade educativa, no *site*;
- d) Divulgar toda a informação necessária sobre a escola com vista a que a comunidade interna e externa ao Agrupamento possa consultar e estar informada.

F- Promoção, através de ações de formação, debates e conversas informais entre professores e representantes das associações de pais, de um ambiente propício à descoberta de soluções que permitam uma maior e mais efetiva interação entre professores e pais/encarregados de educação e vice-versa;

- a) Promover melhores condições de atendimento aos pais e encarregados de educação;
- b) Trabalhar a comunicação atempada de situações de risco pelos professores do conselho de turma, junto do Diretor de Turma, no intuito de melhorar o tempo de ação/ comunicação preventiva junto do encarregado de educação/ família;
- c) Agendar reuniões periódicas entre os representantes das Associações de Pais e a Direção/ Diretor, com o objetivo de discutir problemas, ideias e perspetivas de trabalho mútuo possível, para melhorar a relação escola/ família.

G- Atuação preventiva no 8.º ano e 9.º ano, através de uma monitorização atenta dos resultados, envolvendo o Diretor de Turma, os professores do Conselho de Turma, os alunos com dificuldades e os Encarregados de Educação, proporcionando mais atenção e propondo soluções de apoio ao estudo;

- a) Monitorizar os resultados das turmas/ alunos com classificações preditoras de insucesso;

- b) Convocar os Diretores de Turma das turmas, com insucesso elevado, a participar no Conselho Pedagógico, com vista a encontrarmos soluções para a inversão dos problemas identificados.

H-Agendar reuniões de trabalho com os docentes do ciclo de ensino/ ano de escolaridade anterior/ com os professores do ciclo de ensino/ ano de escolaridade posterior, onde se verificam taxas de insucesso acentuadas, por forma a promover práticas de trabalho que operacionalizem uma articulação sequencial do currículo em cada disciplina ao longo do percurso académico dos alunos.

- a) Promover reuniões de Articulação Curricular, pelo menos no fim de cada ano letivo e início do ano letivo seguinte, para analisar os resultados alcançados no ano transato e verificar situações preditoras de insucesso, encetando estratégias de correção de trajetórias a inverter.

5- Oportunidades e constrangimentos

Com o objetivo de identificar alguns aspetos que possam ser considerados *Oportunidades* e/ou *Constrangimentos* para o desenvolvimento dos trabalhos da Organização Escolar, na persecução dos seus objetivos, devemos distinguir entre o meio/ ambiente interno e o meio/ambiente externo ao Agrupamento.

Assim, quanto ao meio/*ambiente interno*, reportamo-nos às dinâmicas que estão sob o alçada da Organização Escolar e que resultam da aplicação de estratégias de atuação definidas pelos seus membros - *Pontos fortes* e *Debilidades*, já elencados no ponto anterior.

Considera-se como meio/ambiente externo à Unidade Orgânica aquele que está relacionado com as dimensões *macro ambientais* (*questões de natureza geográfica, económica, social, cultural, política, legal e tecnológica*) e *micro ambientais* (*questões relacionadas com o público-alvo, as famílias, os parceiros e os colaboradores educativos*), que são dimensões exteriores à Unidade Organizacional e que, embora não sejam controláveis pelo agrupamento, influenciam-no positivamente ou de forma mais alheada

PLANO DE MELHORIA

quanto à sua intenção e ação gestonária, constituindo constrangimentos e/ou oportunidades à consecução dos objetivos a alcançar.

A observação das ideias explanadas, relativamente às *Oportunidades* e/ou *Constrangimentos* está sintetizada no quadro que se segue.

<i>Oportunidades</i>
1- O facto de sermos uma escolas agrupada verticalmente, albergando os diferentes ciclos e níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário;
2- Um corpo docente estável, com largos anos de experiência e identificado com a cultura do agrupamento e do meio;
3- A existência de muitos docentes que já possuem uma especialização universitária e de outros que se encontram a frequentar ou a concluir, torna este capital humano de conhecimento uma mais-valia para a Unidade Organizacional;
4- A existência de parcerias com instituições externas à escola, que podem ajudar a promover uma observação mais isenta sobre esta, com vista a observá-la, nas suas práticas, de forma diferenciada, os <i>stakeholders</i> .

<i>Constrangimentos</i>
1- Concorrentes educacionais privados, sediados a pequenas distâncias do agrupamento, trabalhando com regras e legislação diferentes, sendo este contexto desfavorável para as escolas públicas que não têm o ADN concorrencial de contexto empresarial/privado, que estas possuem.
2- Pessoal docente desgastado, com mudanças constantes na atividade profissional, provocadas por várias reformas das políticas educativas, com implicações numa sólida sedimentação dos processos de trabalho.
3- Desconforto, mal-estar e <i>revolta silenciosa</i> dos professores, naquilo que se constitui como discórdia quanto ao processo de Avaliação do Desempenho Docente, escalões travão e cotas, interferindo, muitas vezes, no bom ambiente que se vive na Organização Escolar.
4- Os efeitos visíveis da pandemia que obstaculiza atuações em conformidade com os problemas diagnosticados e surgidos, com alguns efeitos diretos e indiretos na obtenção da qualidade do sucesso escolar, desejado.
5-O envelhecimento dos professores do Agrupamento e o desgaste dos mesmos com consequências no processo de formação, atualização profissional e envolvimento cabal nos trabalhos, cargos e atividades a assumir na escola.

>
6- Monitorização do processo >>>

- 6.1- Análise dos Resultados da Avaliação alcançada no final do 1.º, 2.º e 3.º período e final de cada ano letivo.
- 6.2- Estudo dos Planos de Melhoria elaborados nas disciplinas que obtiveram um desvio, relativamente ao indicador de sucesso perspetivado para a disciplina.
- 6.3- Verificação do impacto dos Apoios Educativos no sucesso escolar dos alunos/ disciplina/ professor.
- 6.4- Balanço da influência do trabalho de coadjuvação realizado em contexto da sala de aula, na forma de trabalhar do professor.
- 6.5- Averiguação do trabalho realizado no âmbito das reuniões de RTC/TDG,
- 6.6- Avaliação do trabalho realizado no âmbito da flexibilidade curricular e interdisciplinaridade.
- 6.7- Estudo dos efeitos do apoio prestado pelo SPO e EMAEI, aos alunos com dificuldades, no sucesso dos mesmos.
- 6.8- Observação do sucesso/ insucesso escolar dos alunos beneficiários da Ação Social Escolar.

Outras medidas poderão ser tomadas ao longo deste processo em função dos melhores ou menos bons resultados obtidos, dos contextos a ter em atenção ou sobre indicação/ sugestão do *Conselho Geral* ou da *Equipa de Autoavaliação do Agrupamento*.

Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, Barcelos,
Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos,

Quinta-feira, 25 de fevereiro, 2021,

O Diretor,
Luís Dias Ramos